



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

KÍSIA GOMES DE OLIVEIRA

**A ESTRATÉGIA DA REDE CEGONHA NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE OFERTADA
PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Juazeiro do Norte – CE
2021

KÍSIA GOMES DE OLIVEIRA

**A ESTRATÉGIA DA REDE CEGONHA NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE OFERTADA
PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Aline Moraes Venâncio de Alencar

Juazeiro do Norte – CE
2021

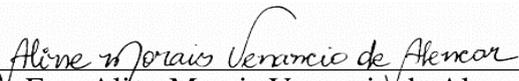
KÍSIA GOMES DE OLIVEIRA

**A ESTRATÉGIA DA REDE CEGONHA NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE
OFERTADA PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

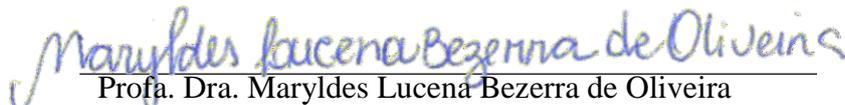
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Data de aprovação: 30 / 11 / 2021

Banca Examinadora



Profª. Esp. Alíne Moraes Venancio de Alencar
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora



Profª. Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Examinador 1



Profª. Ma. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradecer significa: Mostrar ou manifestar gratidão, render graças; penhorar, reconhecer.

E, hoje, o meu maior sentimento é de GRATIDÃO por todos os obstáculos, pedras e espinhos nessa caminhada tão gratificante, mas também tão cansativa que é a vida acadêmica.

Agradeço, primeiramente, a Deus e a minha Nossa Senhora Aparecida a quem tanto gritei por socorro nas minhas horas de angústia e desespero.

Ao meu filho, por ser o maior e melhor presente que já ganhei na vida, a minha fonte de coragem e determinação.

Aos meus pais, que sempre me ajudaram e me incentivaram a seguir em frente.

A minha irmã, que sempre me ajudou a cuidar do meu filho enquanto eu estudava, trabalhava e viajava.

A minha avó, Antônia Moreira, que a ela devo muito e que mesmo que eu tivesse outra vida eu não seria capaz de retribuir tudo que fez e faz por todos nós.

A minha tia, madrinha, comadre e amiga, Francilda Costa e Silva (tia Cida), que sempre acreditou e me deu forças em todos os momentos, sempre me motivou e me ajudou nos caminhos mais difíceis da vida.

Por fim, agradeço aos amigos que fiz nessa trajetória, aos professores e, em especial, a minha orientadora, Aline Venâncio, que me acolheu e me conduziu nessa caminhada.

RESUMO

A Rede Cegonha consiste em uma estratégia de suma importância para promover o acompanhamento desde o pré-natal até o pós-parto, bem como reduzir as taxas de mortalidade materno-infantil. Por isso, o objetivo desse estudo foi analisar a estratégia da Rede Cegonha na assistência de saúde ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A metodologia do trabalho diz respeito a uma abordagem qualitativa, além de ser baseada em uma revisão integrativa, com artigos coletados entre os meses de abril e outubro de 2021, em bases de dados como LILACS e MEDLINE, para subsidiar a discussão sobre a seguinte questão: “Como a Rede Cegonha interfere na assistência de saúde ofertada pelo Sistema Único de Saúde?”. Para tanto, escolheu-se como descritores *Sistema Único de Saúde*, *Assistência Integral à Saúde*, *Serviços de Saúde Materno-Infantil* para direcionarem o desenvolvimento da pesquisa, a qual resultou na discussão de sete artigos, os quais foram selecionados com a busca realizada. Como resultados, constata-se que a Rede Cegonha promove uma assistência de saúde que é importante para a saúde materno-infantil, consistindo em uma ampliação desse tipo de serviço. Apesar disso, observa-se que a Rede Cegonha ainda não é uma ação uniforme no Brasil, e que há avanços, mas também lacunas em relação ao atendimento prestado por essa rede no âmbito do SUS. Conclui-se que é necessário o aprimoramento dessa estratégia, com a oferta de insumos, formação aos profissionais da saúde e avaliação e monitoramento da rede. Ressalte-se, ainda, que esse tipo de estudo aponta para as vantagens dessa estratégia na ampliação da assistência de saúde à mulher e à criança, além da importância de discussões sobre a necessidade de melhoramento desse serviço, tendo em vista o seu alcance.

Palavras-chave: Rede Cegonha. Assistência à mulher. Assistência à criança. SUS.

ABSTRACT

The Cegonha Network is an extremely important strategy to promote monitoring from prenatal to postpartum, as well as to reduce maternal and child mortality rates. Therefore, the objective of this study was to analyze the strategy of Rede Cegonha in health care offered by the Unified Health System (SUS). The work methodology concerns a qualitative approach, in addition to being based on an integrative review, with articles collected between the months of April and October 2021, in databases such as LILACS and MEDLINE, to support the discussion on the following question: “How does Rede Cegonha interfere in the health care offered by the Unified Health System?”. Therefore, the descriptors were chosen as the Unified Health System, Comprehensive Health Care, Maternal and Child Health Services to guide the development of the research, which resulted in the discussion of seven articles, which were selected with the search performed. As a result, it appears that Rede Cegonha promotes health care that is important for maternal and child health, consisting in an expansion of this type of service. Despite this, it is observed that Rede Cegonha is still not a uniform action in Brazil, and that there are advances, but also gaps in relation to the care provided by this network within the scope of the SUS. It is concluded that it is necessary to improve this strategy, with the offer of inputs, training for health professionals and evaluation and monitoring of the network. It should also be noted that this type of study points to the advantages of this strategy in expanding health care for women and children, in addition to the importance of discussions on the need to improve this service, in view of its reach.

Palavras-chave: Stork Network. Assistance to women. Child care. SUS.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 A NECESSIDADE DE EXPANSÃO DE ATENDIMENTO À GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ÂMBITO DO SUS E POR MEIO DA REDE CEGONHA	11
3.2 REDE CEGONHA X ASSISTÊNCIA ÀS USUÁRIAS DOS SUS	12
3.3 OS DESAFIOS DA REDE CEGONHA E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DE ASSISTÊNCIA	14
4 METODOLOGIA.....	16
5 RESULTADOS	19
6 DISCUSSÃO	21
7 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa que ora se apresenta visa discutir sobre a influência da Rede Cegonha para as usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como os eventuais desafios enfrentados, no que diz respeito aos serviços de atenção básica tanto para as mulheres quanto para as crianças, proporcionando o acompanhamento materno-infantil adequado.

De acordo com a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), do Ministério da Saúde, a Rede Cegonha consiste em uma estratégia para a implementação de uma rede de cuidados direcionada às mulheres, cujo objetivo é auxiliar no planejamento reprodutivo, bem como proporcionar um atendimento humanizado nas etapas que vão da gravidez ao puerpério (BRASIL, 2011).

Essa rede de cuidados é composta por quatro componentes: pré-natal; parto e nascimento; puerpério e atenção integral à saúde da criança; e o sistema de logística, que corresponde ao transporte sanitário e regulação. Além disso, a Rede Cegonha possui as seguintes modalidades de adesão: Regional, para o Distrito Federal e os municípios priorizados na Comissão Intergestores Bipartite (CIB); Facilitada, para os municípios não priorizados na CIB e que não fizeram adesão ao Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ); e Integrada, para os município com adesão ao PMAQ (BRASIL, 2011).

Do ponto de vista da legislação, a Rede Cegonha foi instituída no âmbito do SUS pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, tendo como objetivos fomentar um novo de modelo de atenção à saúde da mulher; organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil; além de reduzir a mortalidade materna e infantil (BRASIL, 2011).

A Rede Cegonha pode ser entendida como uma estratégia de aprimoramento do trabalho de atenção à mulher, sobretudo em relação ao pré-natal e ao puerpério. De acordo com Silva *et al* (2020), é importante propiciar uma gestão de qualidade, assim como uma assistência no período pós-parto para atender adequadamente às necessidade de saúde da mãe e do filho.

Diante dessa abordagem inicial sobre a Rede Cegonha, a pesquisa partirá da seguinte questão: Como a Rede Cegonha interfere na assistência de saúde ofertada pelo Sistema Único de Saúde? Com base nesse questionamento, é que foram desenvolvidos os objetivos para o estudo em pauta.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de discutir sobre a estratégia do governo federal para proporcionar às mulheres saúde, qualidade de vida e bem estar durante a gestação, parto, pós-parto e desenvolvimento da criança até os dois primeiros anos de vida.

Nesse contexto, considera-se necessário fazer uma investigação sobre a influência da atenção à saúde materno infantil no Brasil, na observância do direito das mulheres para o planejamento reprodutivo e atenção humanizada, e o direito às crianças do nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Da mesma forma, apesar da Rede Cegonha consistir em uma estratégia que proporciona a acessibilidade aos serviços de saúde por parte da mulher, percebe-se que há lacunas em relação ao atendimento ofertado às usuárias desse serviço, sendo encontradas deficiências em relação ao pré-natal, por exemplo, como falta de registros nos prontuários e cartões de gestantes e baixa de realização de exames no âmbito desse programa (SANTOS *et al*, 2016).

Portanto, com base no exposto, entende-se de suma importância discutir sobre esse papel abrangente da Rede Cegonha para o atendimento das usuárias do SUS, bem como abordar as possíveis lacunas e características potenciais desse programa, pois a reflexão sobre o atendimento disponibilizado resulta na elaboração de melhores planos assistenciais em saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a estratégia da Rede Cegonha na assistência de saúde ofertada pelo Sistema Único de Saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, diante da literatura pesquisada, a influência da Rede Cegonha para a expansão do serviço de atendimento materno-infantil;
- Discutir sobre a assistência da Rede Cegonha na atenção à saúde da mulher;
- Observar os principais desafios relacionados à eficácia da Rede Cegonha no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A NECESSIDADE DE EXPANSÃO DE ATENDIMENTO À GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ÂMBITO DO SUS E POR MEIO DA REDE CEGONHA

Conforme o que se vê em Leal *et al* (2018), a criação do SUS, em 1990, é resultado de lutas e da participação de movimentos sociais em prol da melhoria da saúde no Brasil, no sentido do melhor atendimento à população em todas as instâncias de assistência e cuidados de saúde dos indivíduos.

De acordo com Soares dos Santos *et al* (2016), as políticas públicas no âmbito da saúde visam à integralidade de atendimento dos usuários como um princípio geral. Apesar disso, é informado que o alcance desse princípio não é pleno no que diz respeito às práticas assistenciais, que são pautadas, principalmente, na medicalização e na verticalização, com ações e relações fragmentadas no cotidiano de atendimento.

Nesse contexto, no que diz respeito ao atendimento das gestantes no âmbito do SUS, elas devem estar vinculadas a uma maternidade, conforme regulamentação, embora isso não seja cumprido efetivamente para todas as brasileiras, sobretudo para as mulheres do Norte e Nordeste do país, adolescentes e aquelas com baixa escolaridade (LEAL *et al*, 2018).

Apesar da saúde ser um direito fundamental do sujeito, o acesso ainda é restrito no contexto nacional, pois o atendimento da população e a inserção em determinados programas de saúde é fragmentada, não fazendo parte de uma cadeia articulada e organizada para a assistência (SILVA, 2018). Nesse contexto, a assistência à saúde da mulher torna-se algo passível de cuidados, tendo em vista a necessidade de atendimento adequado e com a promoção de uma assistência humanizada.

Para o atendimento da mulher na Atenção Primária à Saúde, é importante a criação de um trabalho em rede com profissionais qualificados e estratégias de atendimento e de acompanhamento eficazes que possam proporcionar benefícios, sobretudo à mulher gestante (LAGO, ABRAHÃO e SOUZA, 2020). De acordo com essas autoras, há uma série de fatores que devem ser considerados para reestruturação, como a articulação das redes, com a participação da população e o empenho dos profissionais da saúde, para que se processem as transformações necessárias para o cuidado da mulher e do neonato, baseado na política de humanização.

Diante disso, pode-se dizer que essa perspectiva de reestruturação é necessária porque, de acordo com Santos *et al* (2016), a morte de mulheres durante a gestação e no parto ainda são recorrentes no mundo, principalmente em países em desenvolvimento. Nesse sentido, ressaltam a importância de melhorar o planejamento das ações de assistência à saúde em relação ao pré-natal, ao parto, bem como oferecer assistência ao recém-nascido.

Em estudo sobre a instituição da Rede Cegonha Carioca, Maia *et al* (2019) discorrem sobre os problemas enfrentados por mulheres em relação à assistência básica de saúde, principalmente para a gestante que tem dificuldade de acompanhamento pré-natal, sem a criação de vínculo institucional que permita o acompanhamento adequado da mãe e do recém-nascido.

Destaque-se a importância da assistência necessária à mulher e ao recém-nascido tanto do ponto de vista da oferta de insumos físicos como do ponto de vista clínico, na formação de um conjunto de ações que sejam recorrentes desde o pré-natal até o pós-parto. A esse respeito, menciona-se o seguinte:

A assistência pré-natal, quando ofertada com qualidade, é compreendida como disponibilidade de infraestrutura adequada no que se refere aos recursos físicos, materiais, humanos e financeiros, atendimento multidisciplinar, orientações e condutas que atendam às necessidades de cada gestante. Assim, entende-se que a atenção às mulheres grávidas deve ser pautada não só em procedimentos clínicos, mas em um conjunto de ações como promoção da saúde, acolhimento, estabelecimento de vínculo, entre outras tecnologias de forma a desenvolver a autonomia da mulher para o seu autocuidado (SANTOS *et al*, 2016, p. 02).

Nesse sentido, é importante destacar, também, a necessidade de melhoramento proposto com a implantação da Rede Cegonha, visto que, segundo Lago, Abrahão e Souza (2020), há a expansão do atendimento à mãe e ao bebê e a atuação de profissionais especializados e qualificados que podem trazer excelência para esse tipo de assistência.

3.2 REDE CEGONHA X ASSISTÊNCIA ÀS USUÁRIAS DOS SUS

A Rede Cegonha foi implementada por meio da Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011 do Ministério da Saúde. Neste documento, é posto que a Rede Cegonha visa ao atendimento da mulher e da criança, proporcionando à mãe o direito ao planejamento reprodutivo e uma assistência humanizada desde o pré-natal até o puerpério e, ao bebê, o

nascimento e o desenvolvimento seguros, sendo esta política instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2011).

Conforme a portaria ministerial supracitada, a Rede Cegonha é amparada pelos princípios de respeito e de proteção aos direitos humanos, às diversidades, à promoção de equidade e enfoque no gênero, além da garantia dos direitos sexuais dos sujeitos, com participação e mobilização social, com ações compatíveis para o atendimento materno-infantil nas redes de saúde dos estados (BRASIL, 2011).

Diante dessas questões, é dito que a Rede Cegonha foi criada com o objetivo de proporcionar o aperfeiçoamento no que diz respeito às ações de cuidado e de acompanhamento no atendimento realizado para contemplar a saúde materno-infantil, bem como a promoção da assistência obstétrica e infantil (LAGO, ABRAHÃO e SOUZA, 2020).

Nesse sentido, o artigo 3º da Portaria citada do Ministério da Saúde apresenta como objetivos:

- I - fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses;
- II - organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolutividade; e
- III - reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal. (BRASIL, 2011)

Vale ressaltar que a Rede Cegonha consiste em uma rede de suma importância para o acompanhamento materno-infantil, organizada no sentido de promover ações de atenção à saúde que vão desde o pré-natal até o puerpério, organizada em quatro componentes: pré-natal; parto e nascimento; puerpério e atenção integral à saúde da criança; sistema logístico (BRASIL, 2011).

De acordo com Silva *et al* (2020), a Rede Cegonha consiste em uma estratégia do Ministério da Saúde para a disponibilização de uma rede de cuidados para as mulheres e os recém-nascidos, realizada a partir de um planejamento pautado na atenção humanizada que vai da gravidez até o pós parto. Esse tipo de ação objetiva garantir o êxito do cuidado e da assistência de saúde do parto ao nascimento.

Soares dos Santos *et al* (2016) dizem que a Rede Cegonha consiste em um proposta para a implementação de ações voltadas para melhorar o desempenho em relação a um atendimento

humanizado, isto é, uma forma de desenvolvimento de estratégias no âmbito do atendimento obstétrico.

De acordo com Leal *et al* (2018), a implantação dessa rede de atenção materna, neonatal e infantil veio para garantir o acesso, o acolhimento e a resolutividade dos serviços de atenção ao parto, ao nascimento e ao crescimento da criança até os dois anos de idade, bem como possibilitar a oportunidade de planejamento reprodutivo da mulher.

Conforme o estudo de Vasconcelos *et al* (2016), a Rede Cegonha pode contribuir para a implementação das políticas do SUS, principalmente no que diz respeito ao fortalecimento das redes de saúde para o atendimento qualificado no gerenciamento da saúde das mães e das crianças. Para tanto, ressaltam que essa perspectiva de abordagem sobre os cuidados de saúde perpassam pelo processo formativo dos profissionais.

Diante dessas considerações, observa-se que a Rede Cegonha exerce um papel de suma importância para a prestação de assistência na Atenção Básica de Saúde, para o atendimento materno-infantil. Apesar disso, também podem ser levantados aspectos que tornam a implementação dessa rede algo desafiador para a realização eficaz, tendo em vista os problemas recorrentes em relação ao sistema de saúde como um todo.

3.3 OS DESAFIOS DA REDE CEGONHA E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DE ASSISTÊNCIA

No que se refere ao atendimento das mulheres usuárias do SUS, em situação de pré-natal, é perceptível que o atendimento integral não é contemplado. Nesse sentido, pode-se mencionar o que Dantas *et al* (2018, p. 1369) observam em relação a essa problemática:

A assistência pré-natal entre as usuárias do SUS se mostrou com vários problemas relacionados à sua adequação às recomendações do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. As principais deficiências encontradas no presente estudo foram o início tardio do pré-natal, número insuficiente de consultas, poucas orientações e cobertura insatisfatória dos exames preconizados pelo Ministério da Saúde para realização no terceiro trimestre gestacional. Esta é uma situação semelhante à encontrada em um estudo de abrangência nacional e com delineamento metodológico semelhante.

No estudo de Santos *et al* (2016), apresentam-se algumas lacunas em relação à assistência pré-natal, tais como a deficiência de registros de prontuários e cartões das gestantes,

como a ausência de acompanhamento pré-natal com médicos, além da escassa realização de procedimentos necessários, de acordo com o que se espera com o programa Rede Cegonha.

Lago, Abrahão e Souza (2020) também apresentam os sub-registros dos dados do pré-natal, além da falta de referência, como um problema que dificulta a implementação das políticas relativas à Rede Cegonha, situação que prejudica o atendimento de mulheres e interfere do direito de acompanhamento necessário para os períodos de gestação de pós-parto.

De acordo com Silva *et al* (2020), apesar da importância da Rede Cegonha para a vinculação da gestante a uma unidade de referência para atendimento e acompanhamento, os estudos sobre atenção ao pré-natal, parto e pós-parto, esse tipo de vínculo ainda consiste em um entrave para a eficácia do trabalho relacionado à Rede Cegonha.

Segundo Lago, Abrahão e Souza (2020), ainda são comuns problemas em relação à assistência relativa à saúde da mulher, pois há uma cultura institucional de desrespeito à mulher, sobretudo no momento do parto. Conforme apresentam as autoras, essas práticas consistem em posturas de profissionais da saúde que ordenam às pacientes para pararem de gritar, por exemplo, afetando a integridade da mulher, dentre outras formas de tratamento que se distanciam das políticas de atendimento humanizado de saúde.

Diante disso, Soares dos Santos *et al* (2016) apontam como importante a busca de novos paradigmas na atenção obstétrica, principalmente para a possibilidade de autonomia das usuárias, enquanto protagonistas em relação aos seus direitos, em uma perspectiva profissional que contemple a ética do serviço de assistência e de cuidados de saúde. Nesse sentido, é posto também que a enfermagem obstétrica destaca-se em virtude de seu trabalho cooperativo em relação à equipe multidisciplinar, algo que possibilita a garantia integral da assistência à mulher, ao bebê e à família,

Nesse contexto, é dito por Santos *et al* (2016) que a boa assistência às gestantes está relacionada ao trabalho em conjunto de médicos e de enfermeiros, mediante a realização de consultas durante o pré-natal, de acordo com o que propõe o Ministério da Saúde, tendo em vista a necessidade de acompanhamento desses dois profissionais.

Para que isso ocorra, dizem as autoras, é importante, no âmbito da Rede Cegonha, a constituição e qualificação da equipe multidisciplinar, principalmente do enfermeiro, profissional de suma importância para a assistência no parto e pós-parto, no sentido de tornar mais satisfatório o atendimento das parturientes.

4 METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em uma revisão integrativa, pautada em abordagem qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa tem como objetivo interpretar fenômenos e produzir significados a respeito de uma dada realidade. Nessa perspectiva, os estudos dessa natureza propõem a análise de uma dada realidade do mundo para a investigação. Assim, esta pesquisa propôs a investigação do papel da Rede Cegonha para as usuárias do Sistema Único de Saúde, com base na revisão de literatura levantada para o desenvolvimento do estudo.

A caracterização da pesquisa como uma revisão integrativa deveu-se à realização de análises em relação ao tema proposto, de acordo com os achados dos estudos selecionados, no sentido de propor novas hipóteses de pesquisa para a ampliação sobre a temática. Nesse sentido, a partir do mapeamento de abordagens sobre um assunto, foi possível observar os aspectos a serem discutidos para contribuir com o campo de estudo.

A pesquisa baseou-se no que dizem Figueiredo, Silva e Matos (2014), para quem a revisão integrativa é realizada a partir de um percurso de organização que consiste no seguinte: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca de pesquisas na base de dados; 3) Coleta de dados e caracterização do estudo; 4) avaliação crítica do estudo; 5) interpretação dos resultados; e, 6) síntese dos dados.

Por isso, o estudo partiu da seguinte pergunta norteadora do tema: “Como a Rede Cegonha interfere na assistência de saúde ofertada pelo Sistema Único de Saúde?”. Com a definição desse questionamento, buscaram-se estudos em bases de dados como, LILACS E MEDLINE, em consultas à Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) para a validação da discussão proposta, de acordo com os seguintes descritores: Sistema Único de Saúde, Assistência Integral à Saúde, Serviços de Saúde Materno-Infantil, os quais subsidiaram a discussão sobre a Rede Cegonha. Depois disso, os dados foram coletados, de acordo com os descritores da pesquisa, conforme já apresentados. A quarta etapa da pesquisa correspondeu à leitura para a seleção dos estudos relacionados à pesquisa; na quinta etapa, realizou-se o trabalho de interpretação dos resultados encontrados nos artigos selecionados; a última etapa, consistiu na síntese dos dados, por meio de elaboração de quadro para apresentação dos resultados e posterior discussão, com base nos achados da pesquisa.

Com esse procedimento, foi possível reunir informações para a discussão do tema e observar as lacunas de conhecimento e, assim, promover a ampliação do campo de pesquisa abordado.

Em relação aos procedimentos para coleta de dados, a pesquisa pautou-se na análise da literatura levantada, a partir de uma seleção acerca dos trabalhos que tratam da temática proposta para o estudo a ser desenvolvido, com base em descritores presentes na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Como critérios de inclusão para a pesquisa, foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, compreendendo aos anos de 2017 a 2021, consultados a partir dos descritores supramencionados. Com isso, foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, relacionados à temática abordada nesta pesquisa, voltados para a discussão sobre o papel da Rede Cegonha para as usuárias do SUS, sendo estes textos escolhidos mediante a leitura do resumo, inicialmente, para posterior leitura na íntegra e análise.

Nesse sentido, realizou-se a associação dos descritores com Rede Cegonha, mediante o uso do operador AND. Assim, foram encontrados artigos de acordo com as seguintes combinações: *Sistema Único de Saúde AND Rede Cegonha*; *Assistência integral à saúde AND Rede Cegonha*; e *Serviços de saúde materno-infantil AND Rede Cegonha*.

De maneira geral, foram excluídos os trabalhos repetidos, artigos de revisão e de reflexão, editoriais, dissertações e teses; e estudos que abordassem outra população e/ou que não respondessem à questão norteadora do estudo, por meio da leitura de título e resumo na íntegra.

Na sequência de filtragem para o desenvolvimento, foram descartados os demais artigos, após a leitura do resumo e do texto integral, considerando os seguintes aspectos: estudos que não tratavam da Rede Cegonha como uma estratégia que abrange todo o ciclo gravídico-puerperal, isto é, desde o pré-natal até o pós-parto; estudos limitados somente à questão da ambiência da Rede Cegonha; revisões integrativas; trabalhos discutindo a formação acadêmica dos profissionais para atuação na Rede Cegonha; objetivos diferentes.

A análise de dados foi organizada com o intuito de promover uma discussão a partir dos resultados encontrados, por meio da leitura dos artigos acadêmicos encontrados, os quais deram subsídios para o tratamento da questão de pesquisa abordada.

Para dispor de modo adequado os resultados de cada artigo, foi elaborado um quadro com informações sobre os textos selecionados, como resultados encontrados e conclusões obtidas nos estudos, além de título, autor e ano de cada publicação.

A partir dos achados de cada artigo, a discussão foi norteada de acordo com o que orienta Prodanov e Freitas (2013) sobre os critérios de análise de dados. Dessa forma, o estudo buscou construir explicações de modo textual sobre as pesquisas relativas à temática, bem como encadear as ideias propostas na literatura com os objetivos traçados para esta abordagem.

Em relação à busca de dados, o fluxograma da figura 1 apresenta o caminho percorrido até a seleção dos textos para a construção das seções de resultados e discussão. Nesse sentido, partiu-se de uma amostra inicial, com base nos descritores; depois, a exclusão dos artigos com base nos critérios estabelecidos; o filtro dos artigos restantes, após a tarefa de exclusão; por fim, a amostra final para a elaboração do quadro de resultados, de acordo com a leitura realizada dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma referente ao processo de busca de dados da pesquisa



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa

5 RESULTADOS

A síntese de resultados apresentada no quadro 1 reúne estudos que tratam da Rede Cegonha, de modo geral, considerando aspectos que vão desde à captação da gestante no pré-natal, prestando-lhe assistência e acompanhamento durante esse período, até o monitoramento do recém-nascido, no âmbito dessa estratégia de atendimento da mulher e da criança.

De acordo com o que se observa, é possível dizer que a implementação da Rede Cegonha no país, ainda não é uma ação uniforme, tendo em vista os seus diferentes estágios, conforme apresenta Bittencourt *et al* (2021).

Constata-se, também, que podem ser apontados avanços em relação à Rede Cegonha para o atendimento das mulheres. Apesar disso, ainda há problemas passíveis de solução para a melhoria das ações relativas a essa estratégia de atendimento no âmbito do SUS.

Diante dessas considerações, segue o quadro 1, com resultados relativos à revisão integrativa proposta:

Quadro 1 – Síntese dos resultados encontrados na busca de dados

Título	Autor(es) / ano	Base de dados	Revista	Resultados
Implementação da Rede Cegonha em uma Regional de Saúde do estado de Goiás: o que os indicadores de saúde mostram sobre atenção materno infantil?	Assis <i>et al</i> (2019)	LILACS	RECIIS – Revista Eletrônica Comum. Inf. Inov. Saúde.	Apesar da captação precoce, as gestantes, de maneira geral, não concluem o pré-natal.
Atenção ao parto e nascimento em Maternidades da Rede Cegonha/Brasil: avaliação do grau de implantação das ações.	Bittencourt <i>et al</i> (2021)	LILACS	Ciência & Saúde Coletiva	Os resultados da matriz de julgamento da RC mostram que os processos e os procedimentos de atenção ao parto e nascimento encontram-se em estágios diferenciados de implantação, com variações entre as grandes regiões.
Cenas cotidianas do cuidado: a rede cegonha em construção	Gonçalves e Penna (2019)	LILACS	REME – Revista Min. Enferm.	Os resultados deste estudo indicam que a Rede Cegonha é “tecida” cotidianamente nos encontros e nos

				agenciamentos entre os atores sociais, demonstrando o potencial criativo que cada um destes tem, quando viabiliza o cuidado, mesmo diante de adversidades.
“Minha filha devolveu minha vida”: uma cartografia da Rede Cegonha	Carvalho, Jorge e Franco (2018)	LILACS	Inteface, comunicação, saúde e educação	Observação da fragilidade das redes formais para o cuidado integral de seus usuários e a potência de redes vivas como espaços eficientes de cuidados.
Assistência ao parto de adolescentes e mulheres em idade materna avançada em maternidades vinculadas à Rede Cegonha	Viellas <i>et al</i> (2021)	LILACS	Ciência & Saúde Coletiva	Há avanços das ações propostas pela Rede Cegonha, mas há, também, dificuldades para o alcance de direitos básicos à vida sexual e reprodutiva das mulheres.
Indicadores maternos para monitorar hospitais da Rede Cegonha: uma proposta	Aguemi (2021)	LILACS	Ciência & Saúde Coletiva	O monitoramento e a avaliação das ações da Rede Cegonha são fundamentais para a qualidade da assistência oferecida às gestantes brasileiras.
Avaliação do local de nascimento de recém-natos com idade gestacional inferior a 34 semanas segundo complexidade da Unidade Neonatal em maternidades vinculadas à Rede Cegonha: Brasil, 2016-2017	Ayres <i>et al</i> (2021)	LILACS	Ciência & Saúde Coletiva	Há lacunas em relação aos cuidados intensivos e intermediários aos recém-nascidos prematuros no âmbito das maternidades vinculadas à Rede Cegonha.

Fonte: elaborado com base na pesquisa de dados, 2021.

6 DISCUSSÃO

De acordo com os estudos levantados para esta revisão integrativa, observa-se a importância da Rede Cegonha como estratégia de assistência, acompanhamento e monitoramento tanto da mãe, no período de pré-natal, parto e pós-parto, além de oferecer contribuições em relação à saúde reprodutiva da mulher e acerca de planejamento familiar. Além disso, é uma estratégia que também oferece apoio ao acompanhamento do recém-nascido. Assim, as discussões sobre sua importância para a assistência da mulher e para a saúde-materno-infantil podem ser direcionadas para estas duas vertentes: mãe e recém-nascido.

No estudo de Assis *et al* (2019), a Rede Cegonha é baseada no tripé acesso, acolhimento e resolutividade. A partir disso, compõe-se de ações desenvolvidas de promoção do pré-natal à mulher; avaliação de eventuais vulnerabilidades da gestante, com sua vinculação a uma unidade básica de saúde; assistência em relação ao parto e ao nascimento; e a assistência à criança de 0 a 24 meses, além de auxílio ao planejamento reprodutivo da mulher.

Diante dessa abordagem, observa-se a abrangência dessa estratégia de Atenção Básica, tendo em vista a completude das ações, desde o pré-natal até o acompanhamento da criança nos dois primeiros anos de vida. Segundo as autoras, entretanto, é necessário estruturar de maneira mais eficiente a Rede Cegonha para que suas ações possam ser mais efetivas, no âmbito da Estratégia de Saúde da Família e do SUS, algo que pode melhorar os indicadores de saúde relacionados às consultas de pré-natal, assim como no que se refere às taxas de mortalidade infantil, tendo em vista a importância do acompanhamento proposto com a Rede Cegonha.

Em Bittencourt *et al* (2021, p. 810), analisam-se as diretrizes relacionadas à Rede Cegonha, quais sejam: “o acolhimento em obstetrícia, as boas práticas de atenção ao parto e nascimento, o monitoramento do cuidado e da assistência ao parto e nascimento e a gestão participativa e compartilhada”.

Conforme o estudo das autoras, o acolhimento em obstetrícia foi a diretriz com maior grau de implementação, sendo considerado um aspecto importante no que se refere à Política Nacional de Humanização da Atenção no âmbito da gestão do SUS. Contrariamente a isso, constata-se, também, haver problemas em relação à produção de condições adequadas para um atendimento mais eficiente.

Embora existam entraves em relação à assistência proposta com Rede Cegonha, as autoras também relatam que a implementação de estratégias de acordo com as diretrizes

propostas para a Rede Cegonha consiste em evolução para o modelo de atenção de saúde que recobre a mulher gestante e o recém-nascido. Com isso, reitera-se a necessidade de aprimoramento dessa estratégia, sobretudo mediante a avaliação dos serviços de saúde prestados nessa perspectiva de atendimento.

Gonçalves e Penna (2019) apresentam resultados que dialogam com o estudo de Bittencourt *et al* (2021), tendo em vista a discussão sobre a importância da Rede Cegonha como estratégia redutora dos índices de mortalidade materna e infantil. Da mesma forma, também apontam para dificuldades encontradas para o desenvolvimento pleno dessa estratégia de saúde. De acordo com o estudo desenvolvido pelas autoras, a falta de insumos básicos nas Unidades Básicas de Saúde prejudica o trabalho e evidencia certo descaso com esse tipo de atendimento.

Segundo o que apresentam as autoras, a fragilidade demonstrada em relação à Rede Cegonha está relacionada aos problemas gerais que permeiam a saúde brasileira, tendo em vista a presença de um sistema de saúde fragmentado e pouco acessível, o que o faz ineficiente e com uma qualidade geralmente reduzida. Nesse contexto e em consonância com o que dizem Assis *et al* (2019), é dito que a postura profissional, no sentido de promover o acolhimento das usuárias, pode contribuir para o melhoramento e fortalecimento da Rede Cegonha no âmbito do SUS.

Carvalho; Jorge e Franco (2018) observam que a Rede Cegonha é uma estratégia que pode ser desenvolvida dialogando com outras estratégias, promovendo uma rede maior de cuidados em relação à mãe e à criança. Nessa ampliação de visão sobre a Rede Cegonha, os autores afirmam que uma usuária dessa rede deve ser considerada mediante os aspectos que a rodeiam, como as suas situações específicas as quais devem ser consideradas na prestação do serviço. Nesse sentido, é posto que deve haver um encadeamento entre os serviços de atendimento às usuárias para que o cuidado seja pleno.

Diante da exposição dos autores, pode-se constatar que os cuidados relacionados à estratégia da Rede Cegonha perpassa pela ação de outras redes de cuidados. Nessa perspectiva são citadas, por exemplo, a Rede de Atenção Psicossocial e a Rede de Atenção à Saúde, considerando o contexto de análise proposto no trabalho dos autores. Por isso, observa-se a importância do trabalho em conjunto para a efetividade da prestação de serviços de atenção primária à saúde para a população específica atendida no âmbito da Rede Cegonha.

Já na discussão proposta por Viellas *et al* (2021), assim como em Bittencourt *et al* (2021), foram discutidas as diretrizes da Rede Cegonha, mais especificamente a que trata da

prática obstétrica na atenção ao parto e o planejamento reprodutivo. De acordo com o estudo, observa-se que as ações direcionadas para o planejamento reprodutivo não são eficazes no sentido de promover uma escolha contraceptiva adequada, principalmente para as usuárias em maior vulnerabilidade social.

Em relação ao parto de adolescentes, as autoras dizem que a Rede Cegonha é uma oportunidade de promover o direito à saúde para essas usuárias, bem como estabelecer vínculos entre elas e às unidades de saúde, a fim de que se possa realizar um parto humanizado. Em relação às mulheres de idade avançada, a Rede Cegonha também pode ser um diferencial na assistência, visto que promove ações para prevenir riscos, sobretudo para mães múltiplas.

Com base nessas discussões acerca das diretrizes e estratégias relacionadas à Rede Cegonha, assim como seus avanços e lacunas, é importante ressaltar o estudo de Aguemi (2021, p. 782), que discorre sobre a dinâmica de monitoramento dos indicadores maternos relacionados à Rede Cegonha. Conforme o autor, o objetivo principal dessa estratégia estava pautado na redução da mortalidade materno-infantil, como já discutido nesta seção, além de “ampliar os direitos sexuais e reprodutivos da mulher.”.

Para tanto, o autor observa a importância de que os ciclos de avaliação sobre as estratégias acerca da Rede Cegonha sejam regulares. Defende, com isso, que a qualidade do atendimento às gestantes brasileiras no âmbito da Rede Cegonha pode ser aprimorada com a avaliação constante e com a inserção de novos indicadores de qualidade.

No último estudo apresentado nos resultados, Ayres *et al* (2021) apontam que, nem sempre, os hospitais vinculados à Rede Cegonha são os primeiros a serem procurados pelas gestantes, quando se necessita de assistência ao parto em situações de partos prematuros. Assim, dizem que as mulheres são internadas nesses hospitais depois de terem passado por unidades de atendimento de menor complexidade.

Diante dos estudos apresentados nesta discussão, observa-se que é fator comum a ideia de que a estratégia da Rede Cegonha consiste em um divisor de águas em relação ao atendimento da gestante e da criança, proporcionando maior assistência materno-infantil para a redução de indicadores de mortalidade, como se observou nos textos analisados para o desenvolvimento desta pesquisa.

Embora esse contexto de evolução, também é consenso nos estudos o fato de que há lacunas em relação a essa assistência promovida pela Rede Cegonha, algo que pode ser solucionado com a disponibilidade maior de insumos para o trabalho dos profissionais de saúde,

como dito em Gonçalves e Penna (2019); ou com ciclos de avaliação e monitoramento mais constantes, inclusive com a adequação de indicadores avaliativos, segundo o que sugere Aguemi (2021).

Apesar da importância apresentada nos estudos acerca da Rede Cegonha, também é necessário salientar que há desafios, em razão dessas lacunas que foram postas relacionadas à estratégia. Dessa maneira, podem ser citadas a inconstância das mães em relação às consultas de pré-natal e a falta de estrutura adequada nas Unidades Básicas de Saúde.

Nesse sentido, há problemas em relação ao acesso das mães ao pré-natal, situação que pode prejudicar as mães tanto em relação ao parto como no que se refere à saúde reprodutiva. Por isso, é de suma importância o fortalecimento das ações que promovam um acompanhamento pré-natal mais eficaz, a partir da Rede Cegonha. Vale ressaltar que, no caso de gravidezes indesejadas, esse desafio é ainda maior. Cabe destacar, ainda, que é essencial o acompanhamento de pré-natal para a redução de riscos referentes à prematuridade, bem como da mortalidade infantil.

Em relação à estrutura, é dito que o sucesso da Rede Cegonha está relacionado a uma estruturação adequada de um modelo organizacional que possa contemplar os cuidados necessários para a promoção da saúde materno-infantil (ASSIS *et al*, 2019).

Outro ponto desafiador corresponde à necessidade de promover o conhecimento e qualificar a assistência de pré-natal, algo que é comprometido pelas lacunas de acompanhamento, como já se mencionou. Nessa perspectiva, é de grande valia fomentar o trabalho de informações disponibilizadas às mães acerca do pré-natal, bem como para o atendimento de seus anseios.

De acordo com essas considerações, entende-se que a Rede Cegonha é uma estratégia essencial para a assistência materno-infantil e contribui para a redução da mortalidade materno-infantil, como apresentaram os estudos. Apesar disso, é preciso superar os desafios os quais interferem nas ações dessa estratégia, visando à melhoria da assistência prestada por ela no âmbito do SUS.

7 CONCLUSÃO

A Rede Cegonha consiste em uma estratégia de suma importância para a oferta de assistência materno-infantil, dentro das políticas promovidas pelo SUS. Com a sua implantação, observa-se a redução nas taxas de mortalidade, conforme apontaram os estudos abordados nesta pesquisa.

De acordo com as observações propostas, pode-se destacar a abrangência da assistência promovida pela Rede Cegonha, partindo desde os aspectos relacionados ao pré-natal, com o acompanhamento da mãe e da gravidez, a assistência no parto e no pós-parto, assim como para a criança até os dois anos de idade.

Saliente-se que o trabalho da Rede Cegonha dialoga com outras redes de assistência de saúde para a mulher e para a criança, sendo necessárias ações relacionadas para a eficácia do atendimento proposto para o binômio mãe-filho.

Apesar da importância da Rede Cegonha, observou-se também as lacunas referentes a essa assistência, posto que nem sempre o acompanhamento acontece a contento, tendo em vista que o pré-natal nem sempre ocorre de maneira integral. Da mesma forma, o acesso ao pré-natal é acessível às mães por uma série de razões que podem comprometer o parto, além da saúde reprodutiva da mãe e o planejamento familiar.

Com essas questões postas, conclui-se que a Rede Cegonha é uma estratégia de suma importância para a assistência do binômio mãe-filho, mas que carece de aprimoramentos que vão desde o melhoramento do acesso, de forma a se promover um acompanhamento mais aguçado das mães e, conseqüentemente, de etapas como parto e pós-parto. Além disso, necessita-se a interligação entre as redes de atendimento e de assistência à saúde para otimizar os serviços prestadas pela Rede Cegonha.

Espera-se que esta abordagem possa suscitar outras questões acerca da Rede Cegonha, tendo em vista um vasto campo de discussão sobre esta estratégia, visto que há vários direcionamentos a serem considerados, como a perspectiva de atendimento à mãe ou à criança, a sua análise enquanto política pública de saúde, entre outros fatores que podem contribuir com a ampliação das discussões sobre essa rede no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

- AGUEMI, Adalberto Kiochi. Indicadores maternos para monitorar hospitais da Rede Cegonha: uma proposta. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 781-787, 2021.
- ASSIS, Thaís Rocha *et al.* Implementação da Rede Cegonha em uma Regional de Saúde do estado de Goiás: o que os indicadores de saúde mostram sobre atenção materno infantil? RECIIS – Revista Eletrônica Comun. Inf. Inov. Saúde, v. 13, n. 4, p. 843-853, out./dez., 2019.
- BITTENCOURT, Sônia Duarte de Azevedo *et al.* Atenção ao parto e nascimento em Maternidades da Rede Cegonha/Brasil: avaliação do grau de implantação das ações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 801-821, 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459**, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 03 abr. de 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Atenção Primária à Saúde. **Rede Cegonha**. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/ape/cegonha>. Acesso em: 03 abr. de 2021.
- CARVALHO, Maria Raquel Rodrigues; JORGE, Maria Salete Bessa; FRANCO, Túlio Batista. “Minha filha devolveu minha vida”: uma cartografia da Rede Cegonha. **Interface, comunicação, saúde e educação** v. 22, n. 66, p. 757-767, 2018.
- DANTAS, D. da S. *et al.* Qualidade da assistência pré-natal no Sistema Único de Saúde. **Rev Enferm. UFPE on-line**, Recife 12(5), p. 1365-1371, maio, 2018.
- FIGUEIREDO, M. L. F.; SILVA, M. H. R.; MENDES, W. C. Revisão sistemática: um caminho para evidência na produção científica de enfermagem. **Revista Saúde em foco**, Teresina, v. 1, n. 1, p. 72-81, jan./jul., 2014.
- LAGO E. L. M., ABRAHÃO A. L., SOUZA A. C. Rede Cegonha, política pública para o cuidado da mulher: revisão integrativa. **Online Braz J Nurs** [Internet]. 19(4) 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1151568/6437-pt.pdf> Acesso em: 04 abr. de 2021.
- LEAL, M. C. *et al.* Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(6), p. 1915-1928, 2018.
- MAIA, A. C. M.S. B. *et al.* Programa Cegonha Carioca: Contratualização do serviço por organização social. **Rev. Enferm UFPE on-line**, 2019.
- PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SANTOS, S. M. P. dos; *et al.* Acessibilidades ao serviço de saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal. **Cogitare Enferm.** 21(1) , p. 01-10, jan./mar., 2016. Disponível em:

file:///C:/Users/wellg/AppData/Local/Temp/42930-171309-1-PB.pdf Acesso em: 02 abr. de 2021.

SILVA, M. A. da. **Sistema de referência para o parto hospitalar do Programa Cegonha Carioca**: perspectiva das puérperas sobre a assistência da enfermeira. 102f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ – Faculdade de Enfermagem, 2018.

SILVA, M. J. S. da; *et al.* Qualidade da assistência ao parto e pós-parto na percepção das usuárias da atenção primária à saúde. **Revista Ciência Plural**. 6(1), p. 01-17, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052599> Acesso em: 01 abr. de 2021.

SOARES dos SANTOS, F. A. P. *et al.* Integralidade e atenção obstétrica no Sistema Único de Saúde (SUS): reflexão à luz da teoria da complexidade de Edgar Morin. **Escola Anna Nery** 20(4), out./dez., 2016.

VASCONCELOS, M. F. F. *et al.* Entre políticas (EPS – Educação Permanente em Saúde e PNH – Política Nacional de Humanização). **Interface – Comunicação Saúde Educação**. 20(59), p. 981-991, 2016.

VIELLAS, Elaine Fernandes *et al.* Assistência ao parto de adolescentes e mulheres em idade materna avançada em maternidades vinculadas à Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 847-858, 2021.